

## INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E ENFERMAGEM: O PAPEL INSUPERÁVEL DO SER HUMANO NA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Sandra Maria de Oliveira Marques Gonçalves Queiroz

Doutora em Ciências de Educação. Investigadora Integrada do RISE - Health (Rede de Investigação em Saúde). Professora Coordenadora. Presidente do Conselho Pedagógico, ESEFSM - Grupo Autónoma - Cooperativa de Ensino Universitário - C.R.L. E-mail: squireoz@esesfm.pt

**Introdução:** A relação entre a Inteligência Artificial (IA) como uma ferramenta poderosa e o papel crítico do ser humano no processo científico é um tema central em muitas discussões sobre o futuro da pesquisa e da inovação. Embora a IA tenha revolucionado diversas áreas, inclusive a ciência, ainda existe uma complementaridade essencial entre máquinas e seres humanos. **Objetivo:** Refletir sobre a utilização da IA na investigação científica e na produção do conhecimento e no ensino em enfermagem. **Contribuições para a Enfermagem:** A Inteligência Artificial (IA) está a revolucionar o processo científico, aumentando a eficiência e possibilitando novas descobertas. No entanto, o papel crítico do ser humano permanece essencial, pois a criatividade, o julgamento ético e a capacidade de formular questões profundas continuam a ser exclusivos dos cientistas. Assim, a ciência do futuro deve ser vista como uma colaboração entre "IA e Humanos", onde ambos trabalham de forma complementar para expandir o conhecimento. A responsabilidade de garantir que a ciência seja conduzida de forma ética e rigorosa, e em prol da humanidade, recai sobre os cientistas. A IA oferece ferramentas e soluções úteis, como a automatização de tarefas e a análise de grandes volumes de dados, mas são os humanos que devem definir objetivos, supervisionar processos e assegurar que os resultados estão em conformidade com os princípios científicos e éticos. Esta sinergia entre IA e o pensamento humano permitirá a evolução contínua da pesquisa científica e o avanço da sociedade em várias áreas do saber. Apesar das vantagens que a IA traz na elaboração de trabalhos científicos, como a aceleração de processos e a otimização do tempo gasto em tarefas rotineiras, também apresenta desafios e limitações. A qualidade dos dados, os vieses algorítmicos, a falta de transparência nos resultados e a necessidade de padronização são questões que os cientistas devem considerar. Além disso, a IA ainda não é capaz de compreender o contexto científico, formular hipóteses inovadoras ou abordar questões interdisciplinares. Para superar essas barreiras, é necessário investir na qualidade dos dados, na explicabilidade dos algoritmos, na formação de pesquisadores e na garantia de que o uso da IA seja ético e rigoroso. No contexto do ensino da Enfermagem e do desenvolvimento desta disciplina científica, a IA tem seguido um percurso semelhante a outras áreas da saúde, mas com particularidades próprias. Inicialmente, a IA era usada de forma limitada, com ferramentas simples de simulação. Hoje, desempenha um papel crucial no ensino, com o uso de simulações avançadas, aprendizagem personalizada e automação de processos de pesquisa. A IA está a transformar a forma como os enfermeiros são formados, enquanto abre novas oportunidades para a investigação científica. No futuro, a IA promete revolucionar ainda mais o ensino da Enfermagem, com simulações imersivas, assistentes virtuais e um ensino personalizado. No campo científico, expandirá as fronteiras da pesquisa em Enfermagem, permitindo uma abordagem mais preditiva e preventiva dos cuidados de saúde. No entanto, será essencial manter um equilíbrio, garantindo que as qualidades humanas fundamentais, como a empatia e o senso crítico, continuam a ser centrais na prática da Enfermagem.

**Descritores:** Inteligência Artificial (IA), Pesquisa Científica, Ensino, Enfermagem.